

MUSICOTERAPIA: INTERVENÇÃO EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) – REVISÃO SISTEMÁTICA

Thiago Anibal Taveiros Alves ¹; Raquel Ribeiro ²; Daieny Panhan Theodório³

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: thiago_anibal@hotmail.com
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: rrpsico95@gmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: daienytheodorio@umc.br

Área de Conhecimento: **Intervenção Terapêutica**

Palavras-chave: Musicoterapia; autismo; intervenção; TEA

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista - TEA possui como característica desprovemento contínuo ou falha nos contatos sociais nos diversos contextos, incluindo falta de reciprocidade social, déficit no desenvolvimento e compreensão de suas relações, além de possuir padrões específicos e repetitivos de comportamentos, bem como falta de interesse ou foco exacerbado em alguma atividade. (APA, 2014; DSM-V, 2014). Diante disso, e das diversas possibilidades interventivas terapêuticas, a música apresenta benefícios à saúde física e mental, gerenciamento do estresse, humor, habilidades cognitivas, fortalecendo as questões acerca da interação social, e possibilitando uma melhora da comunicação, bem como nos relacionamentos e vínculos estabelecidos, além do pleno desenvolvimento biopsicossocial. (FERNANDES, 2016). Justifica-se essa pesquisa com base na premissa de que é essencial investigar alternativas para a promoção do bem-estar físico e social de pessoas com TEA.

OBJETIVOS

Comparar bases de dados nacionais e internacionais sobre intervenções musicoterapêuticas em pessoas com TEA. Identificar os tipos de pesquisas trabalhadas; apontar se há comorbidades, verificar se houve uma intervenção musicoterapêutica; verificar os países que mais produziram pesquisas sobre o TEA; levantar qual o sexo prevalente dos autores; analisar os perfis dos participantes nas pesquisas.

METODOLOGIA

Este projeto refere-se a uma pesquisa de revisão sistemática. As palavras-chave “*Music Therapy*” e “*Autism*” foram utilizadas nas bases de dados do Periódicos CAPES, *PlosOne* e *Redalyc* para levantamento da produção de artigos no período de um ano (2016-2017). Os artigos nas três bases foram submetidos e filtrados, a partir da leitura e seguindo os critérios de inclusão: tratar no assunto a musicoterapia como proposta de intervenção para indivíduos com TEA; e os critérios de exclusão: artigos que tratem de doenças/ transtornos diferentes do TEA; artigos com mais de dois anos de publicação; teses e dissertações; artigos em que a música é trabalhada fora do contexto terapêutico e artigos repetidos, bem como editoriais e anais. Com os artigos restantes, respondeu-se aos objetivos por meio de tabulação e análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados em cada artigo, e em alguns casos utilizou-se o teste estatístico χ^2 com correção de Yates. Obedeceu-se a margem de erro de 0,5% correspondente a ciências humanas.

Tabela 1 – ARTIGOS ENCONTRADOS

Bases de Dados/Artigos	Artigos encontrados		Artigos Utilizados	
	n	%	n	%
Portal CAPES	371	37,17	21	2,1
<i>PlosOne</i>	208	20,84	3	0,3
<i>Redalyc</i>	419	41,98	0	0
TOTAL	998	100	24	2,4

Foram encontrados 371 artigos no Portal CAPES – sendo utilizados apenas 21 (2,10%); 208 artigos na base *PlosOne* – sendo utilizados apenas 3 (0,30%). Na base de dados *Redalyc* encontrou-se 419, mas todos foram descartados após análise, seguindo critérios de exclusão. Utilizou-se 2,4% dos artigos encontrados (n=24) Qui-Quadrado: 5,559; $\chi^2= 3,84$, para gl = 1, Correção de Yates: 4,576. H_0 rejeitada, ou seja, a frequência de artigos encontrados é diferente entre as bases utilizadas. A maioria dos artigos inutilizados trabalhavam com a música fora do contexto terapêutico. Autores como Anjos et al. (2017) também trabalharam com os critérios de exclusão referente às teses, dissertações ou assuntos alheios a sua proposta. Quanto ao sexo dos autores no CAPES foram tabulados 113 autores, sendo 51 do sexo feminino (42,50%), 34 do masculino (28,33%) e 28 indefinidos (23,33%); já na *PlosOne* obteve-se 7 autores (5,83%), sendo 3 do feminino (2,50%), 1 masculino (0,83%) e 3 indefinidos (2,5%). Ao todo, os autores eram 45% do feminino (n= 54), 29,17% do masculino (n= 35) e 25,83% indefinido (n=31). $\chi^2= 1,678$. $\chi^2_c = 3,84$. Em Venuti et al. (2017) dos 8 autores, 5 são mulheres. Entretanto, não houve consenso nas literaturas sobre predominância do sexo feminino nas produções científicas. Já no tipo de autoria, dividiu-se como única ou múltipla. No CAPES obteve-se 7 artigos de autoria única (29,17%) e 14 de autoria múltipla (58,33%); já na *PlosOne* foram obtidos 2 artigos de autoria única (8,33%), para apenas 1 de autoria múltipla (4,17%). Os dados mostraram 37,50% de autoria única dos artigos (n= 9), e 62,50% de autoria múltipla (n= 15). $\chi^2= 1,384$. Rejeita-se a H_1 . Sugere-se que em pesquisas com um único autor, alguns trabalhos ficam impossibilitados devido à complexidade do Transtorno, bem como quantidade de participantes. No item “participantes” verificou-se a quantidade dos mesmos nas aplicações ou em suas análises. Para o CAPES obteve-se um total de 879 participantes, sendo 482 de 0 à 12 anos (55%), 361 de 13 à 18 anos (41,07%). *PlosOne* obteve-se apenas 3 artigos não especificados (12,5% do total de artigos utilizados). Os dados obtidos demonstram que os públicos entre os 0 à 18 anos, são mais propensos a tratamentos e estimulação, possivelmente por que há “dificuldade de diagnóstico e de tratamento especializado para transtornos abrangentes em adultos” (BORGES; SHINOHARA, 2007, p.51). Sobre os tipos de pesquisa no Portal CAPES obteve-se: 8 artigos do tipo “documental” (33,33%), 6 do tipo “quase experimental” (25%), 3 do tipo “experimental” (12,5%), e os demais (bibliográfico, ensaio clínico, estudo de campo, levantamento) 1 de cada (4,17% cada), totalizando 21 artigos. Para a base *PlosOne* apenas 1 do tipo “documental” (4,17%), 1 do tipo “levantamento” (4,17%) e 1 “estudo de campo” (4,17%), totalizando 3 artigos. Dentre os variados tipos de pesquisa, observou-se algum benefício da musicoterapia, de acordo com o grau no espectro, as questões individuais e sociais dos sujeitos. Um exemplo disso ocorreu com Gattino (2012) em que seu objetivo foi

validar o instrumento KAMUTHE (análise por vídeo). No item “comorbidades” na base *PlosOne* não foram encontrados artigos; já no CAPES foi encontrado 1 para deficiência intelectual (4,17%) e 1 para lesão traumática cerebral (4,17%). As porcentagens basearam-se no total de artigos utilizados. É importante destacar que a musicoterapia estimula e promove o bem-estar, a memória, as habilidades sociais, aliviar a dor e a lidar com os sentimentos (AMERICAN MUSIC THERAPY ASSOCIATION, 2018). Nesse sentido, os déficits existentes nessas comorbidades, como a questão cognitiva, são estimuladas com essa prática interventiva.

Tabela 2 - APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Intervenções / Bases de dados	Com Intervenção		Sem intervenção	
	n	%	n	%
Portal CAPES	12	50	9	37,50
<i>PlosOne</i>	2	8,33	1	4,17
TOTAL	14	58,33	10	42

Quanto as intervenções, pode-se observar na Tabela 3 que no CAPES, 12 artigos apresentaram intervenção (50%); para a *PlosOne*: 2 artigos aplicaram intervenção com musicoterapia (8,33%). $\chi^2= 0,539$. Não há diferença significativa entre as variáveis apresentadas. Destaca-se o fato de que os artigos com intervenção foram variados, desde validação do instrumento, até utilização da música de forma livre (em ambiente terapêutico). Os artigos que não abordaram intervenções referiam-se às pesquisas do tipo documental. Por fim, apresenta-se a quantidade produções científicas feitas por países no período pesquisado. No Portal CAPES: 10 artigos ou autores tiveram origem nos EUA (29,41%), 3 na Austrália (8,82%), 3 na Inglaterra (8,82%), 2 pelo Brasil (5,88%), enquanto nos demais tiveram apenas 1 artigo ou autor em cada país (2,94% cada). Para a base *PlosOne*, os EUA apresentaram 2 artigos (5,88%), e a Austrália 1 artigo (2,94%). Sugere-se que os países com maior produção, além do avanço tecnológico, possuem grande incentivo à pesquisa proporcionado à comunidade acadêmica (GUIMARÃES, 2011).

CONCLUSÕES

Com base nos dados encontrados, a temática musicoterapia e autismo ainda é pouco investigada por todo mundo. A disponibilidade de artigos do último ano é limitante em bases de dados internacionais, o que dificulta o aprimoramento ou a investigação do que já se possui. O CAPES e a *PlosOne* ofertaram uma variedade de artigos, de diversos idiomas, mas poucos se reduziram às palavras-chave, enquanto na base *Redalyc* não haviam produções que tratavam à proposta. Quanto a autoria, o perfil é misto e com autoria variada. Pesquisas com participantes, somente no CAPES, com a predominância para idades entre 0 à 12 anos, e 13 à 18, período no qual a sua maioria encontra-se em atividade escolar. Houve citação de apenas duas comorbidades pelo CAPES, mas estas não estavam associadas diretamente ao TEA. A prevalência de pesquisas dos tipos documental e quase experimental foram maiores no CAPES. o que justifica o fato de não haver diferença relevante nas produções que houveram e não houveram aplicação de intervenções musicoterapêuticas. É importante destacar que os países que mais produziram são os que mais investem nas pesquisas acadêmicas e possuem fontes de incentivo para essa prática.

REFERÊNCIAS

AMERICAN MUSIC THERAPY ASSOCIATION. **What is Music Therapy**. 2018. Disponível em: <https://www.musictherapy.org/>. Acesso em: 15/07/2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992p. Disponível em: <http://blogdapsicologia.com.br/unimar/wp-content/uploads/2015/12/248320024-Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf> Acesso em: 10/03/2017, 14h50.

ANJOS, Alexandre Gonzaga; MONTANHAUR, Caroline Daniel; CAMPOS, Érico Bruno Viana; PIOVEZANA, Ana Luiza Ribeiro Pereira Dias; MONTALVÃO, Joana Santos; NEME, Carmen, Maria Bueno. Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**. Belo Horizonte. v.10; n.2; 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200008 Acesso em: 10/06/2018, 22h24.

BORGES, Manuela; SHINOHARA; Helene. Síndrome de Asperger em paciente adulto: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. Rio de Janeiro/RJ. v.2; n.1; p.42-53; 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v3n1/v3n1a05.pdf> Acesso em: 03/06/2018, 22h59.

FERNANDES, Patrícia Raquel Silva. Musicoterapia e Perturbação do Espectro do Autismo. **Journal of Research in Special Educational Needs – JORSEN**. Braga – Portugal. v.16; n.1; p. 725 – 730; 2016. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-3802.12209/epdf> Acesso em: 05/03/2017, 22h59.

GATTINO, Gustavo Schulz. **Musicoterapia aplicada à avaliação da comunicação não verbal de crianças com transtorno do espectro autista**: revisão sistemática e estudo de validação. 2012. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56681/000860826.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 01/08/2018, 22h50.

GUIMARÃES, Sonia K. Produção do Conhecimento Científico e Inovação: desafios do novo padrão de desenvolvimento. **Caderno CRH**. Salvador/BA. v.24; n.63; 2011; p. 461-466. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792011000300001 Acesso em: 01/07/2018, 15h43.

VENUTI, Paola; BENTENUTO, Arianna; LANDI, Isotta; SUVINI, Ferdinando; TANCREDI, Raffaella; IGLIOZZI, Roberta; MURATORI, Fillippo. A joint behavioral and motive analysis of synchrony in music therapy of children with autismo spectrum disorders. **Health Psychology Report**. v.5; n.2; p. 162-172; 2017. Disponível em: <https://doaj.org/article/46bbc7614e95454494580f8df8daa54a> Acesso em: 18/07/2018, 13h55.